

COMPROMISSO
BRASILEIRO DA
FILANTROPIA SOBRE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS

SUMÁRIO EXECUTIVO

COMPROMISSO BRASILEIRO DA
FILANTROPIA SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

RELATÓRIO DE PROGRESSO

2023 - 2025

Realização:



Apoio:

instituto
ITAÚSA

Parceria:



PHILANTHROPY
FOR CLIMATE



SOBRE O RELATÓRIO

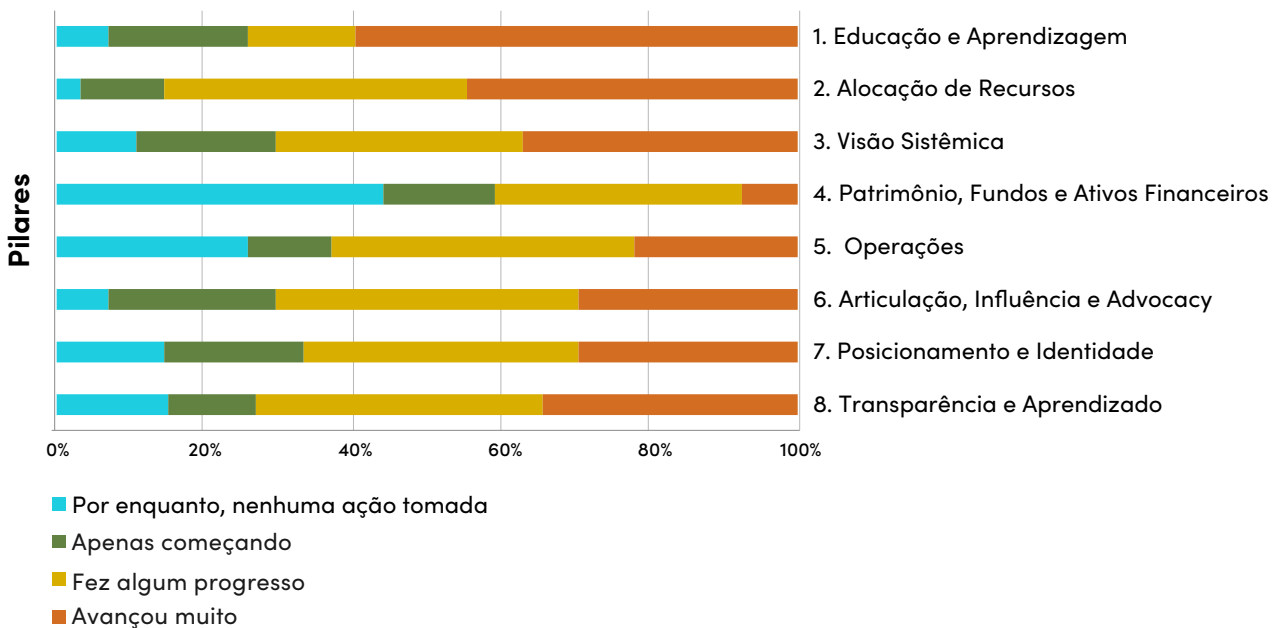
O Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas, lançado durante a COP28, consolidou a adesão do Brasil à rede internacional *Philanthropy for Climate*, que reúne organizações comprometidas em integrar a agenda climática à filantropia global.

No Brasil, o Compromisso é mobilizado pelo GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, que reconhece o papel estratégico da filantropia na transição para uma economia justa e de baixo carbono, articulando recursos, conhecimentos e redes em prol de soluções sistêmicas.

Este Sumário Executivo apresenta os principais resultados do primeiro ciclo de monitoramento (2023–2025), conduzido com 26 das 41 signatárias. As informações foram obtidas por meio de entrevistas e formulário de acompanhamento, reunindo dados quantitativos e qualitativos sobre práticas, percepções e desafios. O objetivo foi compreender como as signatárias vêm incorporando os oito pilares do Compromisso: Educação e Aprendizagem; Alocação de Recursos; Visão Sistêmica; Patrimônio, Fundos e Ativos Financeiros; Operações; Articulação, Influência e Advocacy; Posicionamento e Identidade; e Transparência e Aprendizado.

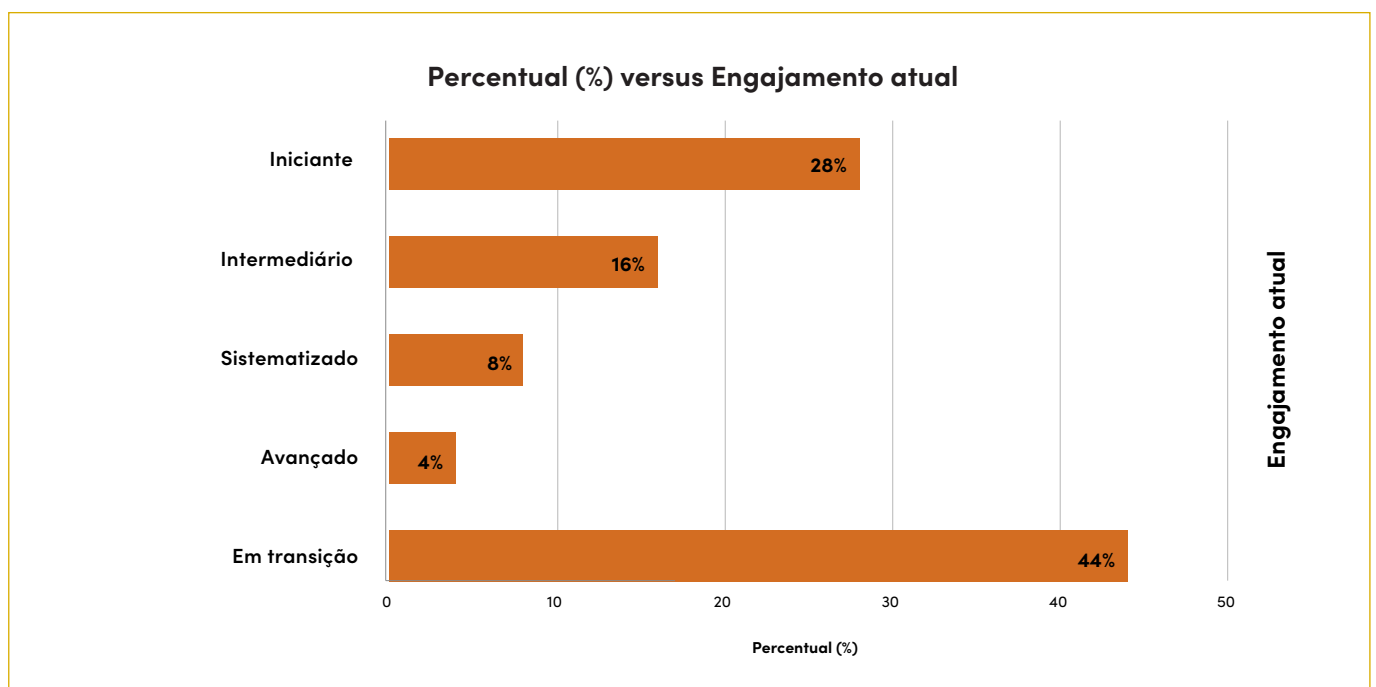
ENGAJAMENTO DAS SIGNATÁRIAS DO COMPROMISSO

Quanto a sua organização tem progredido com a implementação dos Pilares?





GRAU DE ENGAJAMENTO COM A PAUTA CLIMÁTICA

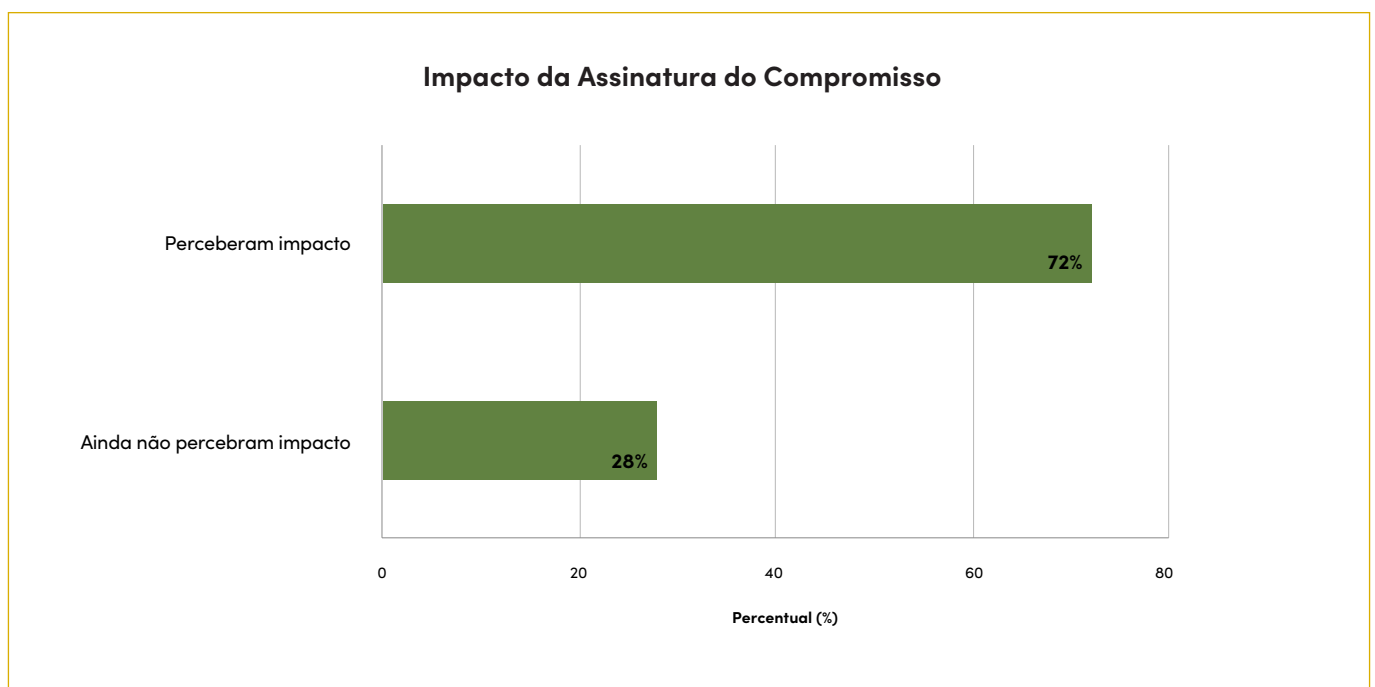


O grau de engajamento das signatárias mostra um campo em consolidação. Quase metade das organizações está em processo de transição, consolidando práticas climáticas e buscando aplicá-las de forma transversal às suas agendas. Entre as que já avançaram, há um movimento de amadurecimento institucional, com revisão de estratégias e definição de

metas. As demais, ainda em estágios iniciais, apontam como principais barreiras a disponibilidade de recursos, a falta de referências metodológicas e a necessidade de maior clareza sobre como integrar clima, equidade e desenvolvimento.



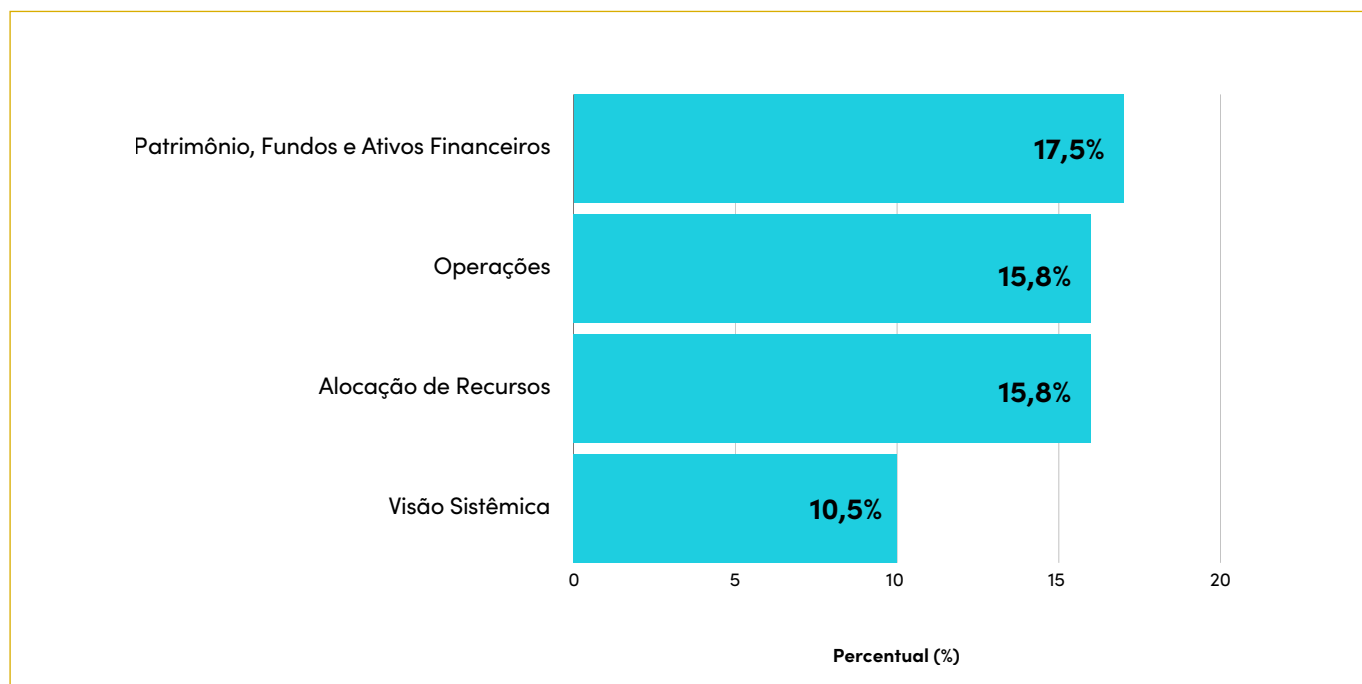
PERCEPÇÃO DE IMPACTO DA ASSINATURA DO COMPROMISSO



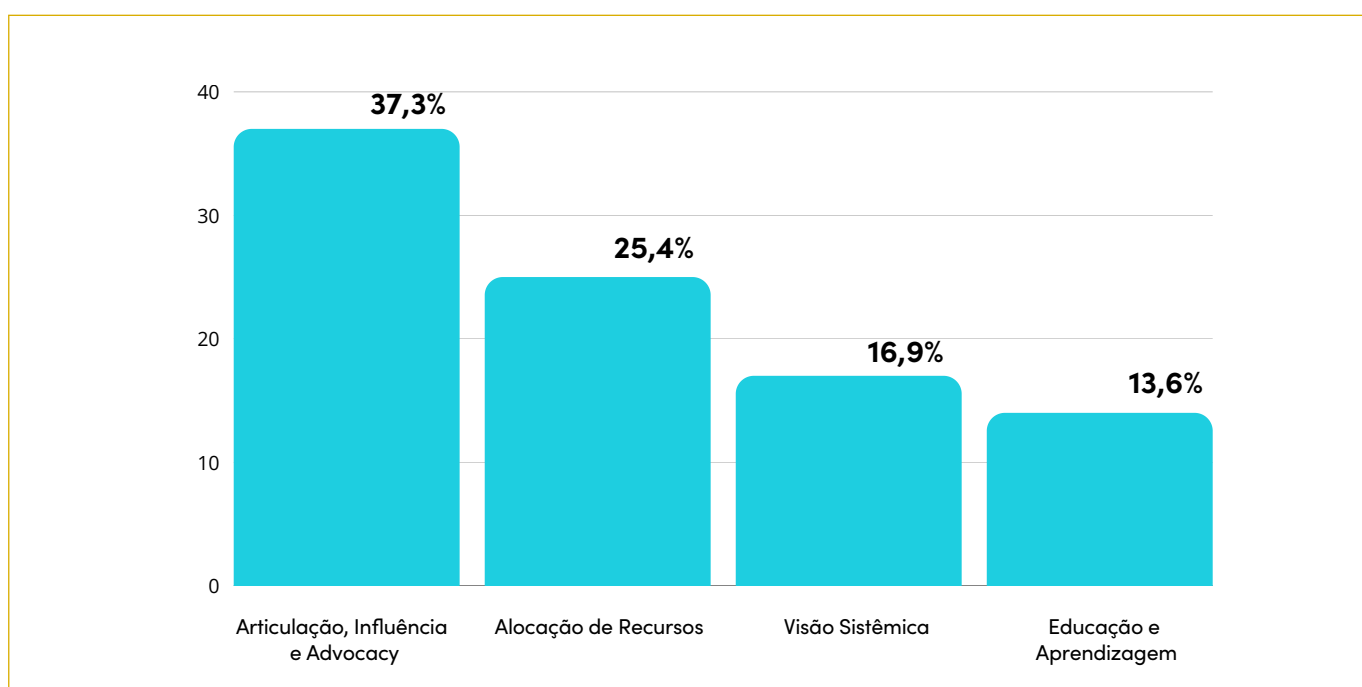
A maioria das organizações já demonstra avanços na implementação dos pilares, e 72% relatam algum impacto institucional desde a adesão. Educação e Aprendizagem é o pilar mais consolidado, seguido por Alocação de Recursos e Articulação e Advocacy, que revelam esforços consistentes de integração do tema climático às agendas programáticas. Patrimônio, Fundos e Ativos Financeiros permanece como o principal

desafio, em razão da baixa autonomia sobre recursos e da ausência de instrumentos financeiros alinhados ao clima. Operações, Visão Sistêmica e Posicionamento e Identidade avançam de forma gradual, enquanto Transparência e Aprendizado indica um compromisso crescente com trocas e desenvolvimento coletivo.

PILARES MAIS DESAFIADORES SEGUNDO AS ORGANIZAÇÕES SIGNATÁRIAS



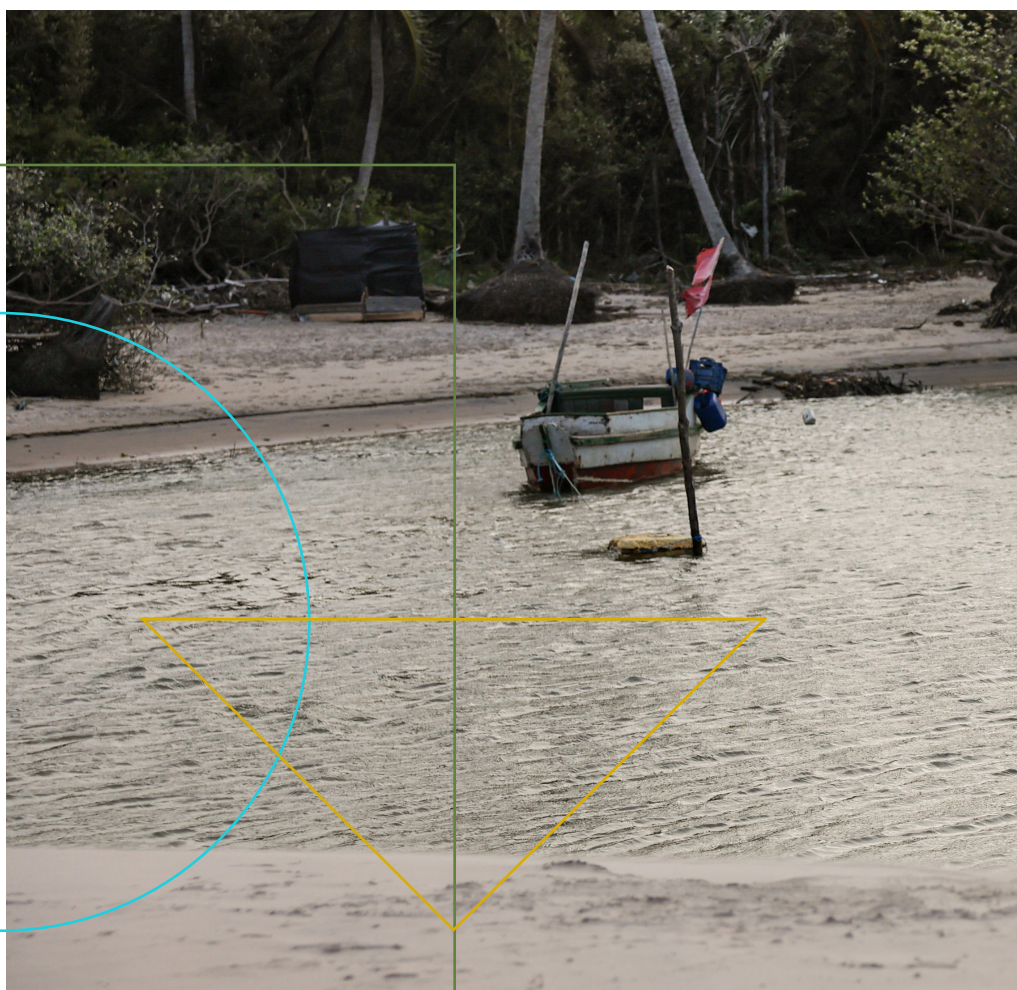
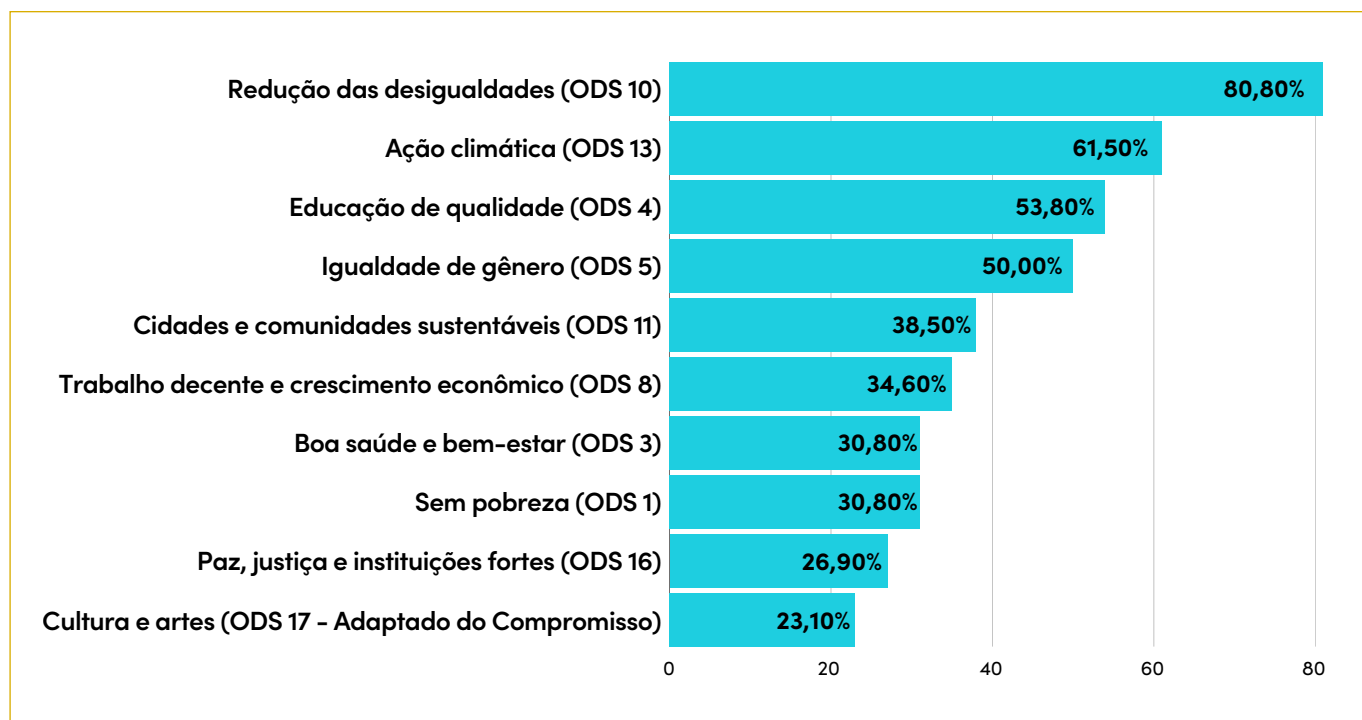
PILARES COM MAIOR POTENCIAL DE IMPACTO



ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SIGNATÁRIAS

As áreas de atuação das signatárias demonstram a interconexão entre a agenda climática e outras dimensões dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os dados indicam forte presença de iniciativas voltadas à redução das desigualdades (ODS 10), à ação climática (ODS 13) e à educação de qualidade (ODS 4) e mostram que a pauta climática vem sendo incorporada de forma transversal a temas como igualdade de gênero (ODS 5) e cidades sustentáveis (ODS 11).

Mais de **80%** das organizações relacionam sua atuação à redução das desigualdades e mais de **60%** trabalham diretamente com ação climática, sinalizando avanço na integração entre agendas sociais e ambientais e reconhecimento da centralidade da justiça social para a transição climática.



O panorama revela uma filantropia em constante movimento. As signatárias do Compromisso seguem avançando na integração da pauta climática às suas agendas, com destaque para as dimensões de educação, incidência e transparência. Persistem, porém, desafios ligados à gestão financeira, à coerência institucional e à continuidade das práticas, que exigem maior alinhamento e colaboração entre os atores do setor.

A trajetória das signatárias mostra um campo em amadurecimento, que reconhece a urgência da crise climática e busca transformar intenções em ação coletiva. O **Compromisso Brasileiro da Filantropia sobre Mudanças Climáticas** se afirma, nesse contexto, como um espaço de aprendizado e convergência — fortalecendo práticas, promovendo trocas e inspirando novas adesões rumo a uma filantropia mais colaborativa e comprometida com a justiça climática.



EXPEDIENTE

Realização:

GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Apoio:

Instituto Itaúsa

Parceria:

Philanthropy for Climate

Supervisão:

Cassio França e Gustavo Bernardino

Coordenação Geral / Agenda de Clima:

Pedro P. Bocca

Coordenação Técnica:

Gabriela Moreira

Edição e revisão:

Natália Passafaro

Design:

Marina Castilho

Imagens:

Agência Brasil, Pexels e Istock Foto

Apoiadores Institucionais GIFE

**Ford
Foundation**

 **fundação bradesco**

 **Fundação
José Luiz
Setúbal**

 **MOVIMENTO
BEMMAIOR**

 **GALO DA MANHÃ**

IBIRAPITANGA

 **imaginable
futures**

Instituto Beja®

 **PORTICUS**



**COMPROMISSO
BRASILEIRO DA
FILANTROPIA SOBRE
MUDANÇAS CLIMÁTICAS**